



## DOCENTES DE UNIVERSIDADES E INSTITUTOS QUE ASSINAM ESSE MANIFESTO:

- Aderaldo Alexandrino de Freitas (UFRPE)
- Adriana Gomes Santos (UFRR)
- Adriana Zecca (UFMS)
- Alyne Souza (IFPI)
- Alyson Luiz S. Almeida (UFPI/Florianópolis)
- Ana Karina Sampaio (IFPI)
- Ana Lúcia Espíndola (UFMS)
- Ana Luiza Pereira (UFSCAR)
- Andréa Monteiro Dalton (UFES)
- Andréia Buttner Ciani - Unioeste
- Angela Michele Suave (SINDUNITAU)
- Antonio Humo Moreira de Brito Junior (UEPA)
- Antonio P. Oliveira, Neto (UFAM)
- Antonio Rodrigues Belon (UFMS)
- Argus Vasconcelos de Almeida (UFRPE)
- Aritana Dutra (IFPI)
- Áurea de Carvalho Costa (UNESP)
- Aureir Brito (UNEMAT)
- Catarina Malcher Teixeira (UFMA)
- Celia Alves Borges (UFMT)
- Cláudia Durans (UFMA)
- Cláudio Ribeiro Lopes (UFMS)
- Daniel Solon (UESPI)
- Daniela Batista Santos (UNEB)
- Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira (UNEMAT)
- Douglas Bezerra (UFPI)
- Domingues Godoy Filho/UFMT
- Edir Pina de Barros (UFMT)
- Egmar Souza (IFPI)
- Elen Lúcia Marçal (UFPA)
- Fabiano Coelho (UFGD)
- Fabio Paz (UFPI/Picos)
- Fernando Sergio Damasceno (UFRR)
- Gelta Xavier (UFF)
- Geraldo Carvalho (UFPI/Florianópolis)
- Gerson Rodrigues da Silva (UFMT)
- Gihad Mohamad (UFMS)
- Gilcelene Brito (IFPI)
- Graziela Lucci de Angelo (UFMS)
- Hajime Takeuchi Nozaki (UFJF)
- Helio Cabral (UFRPE)
- Henrique Roriz Aerestrup Alves (UNEMAT)
- Isabel Cristina Rocha Hipólito Gonçalves (IFPI)
- Itamar Ferreira (UNICAMP)
- Jaci Vieira (UFRR)
- Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula (UFPI/Florianópolis)
- Janayna Arruda Barroso (UFPI/Picos)
- Jean Menezes (UEMS)
- Jeane Andreia Ferras Silva (UFES)
- João Carlos Gilli Martins (UFMS)
- João Carlos Machado Sanches (UNEMAT)
- José Nunes da Silva (UFRPE)
- José Vitório Zago (UNICAMP)
- Juliana Iglesias (UFES)
- Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Presidente da SEDUFSM)
- Levy Paes Barreto (UFRPE)
- Luis Silva (IFPI)
- Marcelo Barreto (Cap UFPE)
- Marciana Santiago de Oliveira (UFMS)
- Marco Escher (UFJF)
- Marconis Fernandes (IFPI)
- Marcos Fernandes Lima (IFPI)
- Maria Áurea Pereira Silva (UFMA)
- Maria Celma Borges (UFMS)
- Maria da Penha (UFPI/Florianópolis)
- Maria Luzinete Alves Vanzeler (UFMT)
- Mariana Esteves de Oliveira (UFMS)
- Maristela da Silva Souza (UFMS)
- Martem Santana (UFPI/Florianópolis)
- Milton Mauad (UNEMAT)
- Mônica Nubia Albuquerque Dias (UFPI/Florianópolis)
- Patricia Andrade (IFPI)
- Paulo Fioravante Giaretta (UFMS)
- Plinio Cavalcanti Moreira (UFOP)
- Raimundo Sergio Jr (UEPA)
- Raphael Furtado (UFES)
- Ricardo Pereira de Melo (UFMS)
- Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima (UFMA)
- Roberto Ramos (UFMA)
- Romildo Araújo (UFPI)
- Romildo Raposo (UFPB)
- Rosana Éleres Figueiredo (UFMA)
- Rosenverck Estrela Santos (UFMA)
- Sandra Moreira (UFPA)
- Sergio Darwich (UEPA)
- Simone Contente (UNIFESSPA)
- Sinoélia Silva Pessoa (UNEB)
- Suly Rose Pereira Pinheiro (UFMA)
- Tarcísio Pereira (UFMS)
- Tatiana Wonsik Recomenza Joseph (UFMS)
- Thomaz Boaventura (UFMT)
- Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (UFMS)
- Vilemar da Silva Gomes (UFMA)
- Vitor Wagner Neto de Oliveira (UFMS)
- Wagner Damasceno (UFSC)
- Waldir Bertúlio (UFMT)
- Wanderley Padilha (UNIFESSPA)
- Welbson do Vale Madeira (UFMA)



### INFORMATIVO ELEIÇÕES DO ANDES-SN 2018:

# VOTAR CHAPA 1 PARA IMPEDIR A VOLTA DA CUT

Nos dias 9 e 10 de maio próximos haverá eleições para o ANDES-SN. Pela primeira vez, desde 2004, duas chapas disputarão as eleições: a **Chapa 1 – composta pela maioria da atual diretoria**, e a Chapa 2 - composta por setores ligados à CUT. Diante dessa disputa, queremos registrar a posição do **CAEL**.

Primeiro, queremos lembrar que o ANDES já foi filiado à CUT. Essa já foi uma central combativa, mas seguiu um processo de burocratização e de afastamento da luta até que, com a chegada do PT ao governo, passou a defender abertamente os ataques desse governo contra os/as trabalhadores/as, em especial a Reforma da Previdência de 2003. A partir daí se intensificou o papel da CUT como amortecedor das lutas. Mediante o tamanho do ataque que desmontou uma conquista histórica do/as docentes, do funcionalismo público e da classe trabalhadora como um todo, o ANDES-SN, junto com outros sindicatos e organizações do movimento social e popular, deram início a um rico processo de reorganização da classe trabalhadora que culminou com a formação da Central Sindical e Popular Conlutas (CSP-CONLUTAS).

A partir dos princípios que norteiam o sindicato, o **ANDES** manteve-se firme na independência em relação aos governos, reitorias e patrões e na sua autonomia frente aos partidos políticos. Enfrentou as políticas de desmonte da educação pública e de privilegiamento do setor privado, via Prouni, Pronatec, Fies; cortes drásticos nos recursos destinados à educação, desmonte da assistência estudantil; além da transferência da gestão dos HU's para o setor privado, via EBSERH, e o Funpresp.

Não aceitando perder o **ANDES**, assim como tentando calar essa entidade histórica, respeitada e com legitimidade de base, a CUT, junto com o governo Lula, realizaram um ataque sem precedentes no pós ditadura empresarial-militar à autonomia sindical: cassou o registro sindical do ANDES. Ao mesmo tempo, criou um sindicato-fantasma na sede da CUT em SP, o lamentável Proifes. Foi preciso muita luta e o apoio decisivo da CSP-CONLUTAS para que o ANDES derrotasse esse ataque e recuperasse sua carta sindical.

Todas e todos lembramos o papel cumprindo pelo Proifes que por várias vezes traiu as nossas greves, assinando acordos que passaram por cima das assembleias de base, cumprindo o seu papel de sindicato de carimbo.

Com o fim do ciclo dos governos petistas, com o impeachment da presidente Dilma e ascensão do seu vice Michel Temer, quando acabaram os cargos de confiança no governo federal, alguns docentes estão lembrando onde fica a sede do sindicato e buscando, no movimento sindical, o espaço que perderam no aparato estatal.

Agrupados na chapa 2, “Renova Andes”, querem usar o nosso sindicato como trampolim para retornar ao governo federal e, para isso, vendem as teses do “golpe de Estado” e da “onda conservadora”. Ignoram todos os ataques que os governos de Frente Popular fizeram

contra os/as trabalhadores/as (e ao ANDES em particular) e desconsideram toda a luta que a classe tem feito. Ignoram a greve geral de 28 de abril de 2017, a maior da história de nosso país, e a gigantesca marcha a Brasília em maio. Ignoram, obviamente, a vergonhosa traição que CUT, CTB, Força Sindical e cia fizeram à Greve Geral do dia 30 de junho de 2017, que permitiu a aprovação da reforma trabalhista. Ignoram todas as outras traições às lutas no segundo semestre desse ano.

Para esse setor, a luta da classe trabalhadora não importa. O que importa é se será ou não **Lula a comandar um governo que tentará retirar direitos dos trabalhadores a partir de 2019**. Querem atrelar nosso sindicato a esse atraso. Querem acabar com a independência e autonomia do ANDES-SN e levá-lo de volta aos braços da CUT, juntinho com os pelegos do Proifes.

Nessas condições, pouco espaço restou para a construção de qualquer acordo político e a razão central que nos faz chamar o voto crítico na chapa 1 é impedir que a CUT (além do aparelho de desmobilização construído no âmbito de nossa categoria via PROIFES) avance sobre o ANDES-SN afim de atacar a luta classista e autônoma dos docentes junto a CSP-CONLUTAS. E isso, para nós, não é pouca coisa.

O **CAEL** fará todo o esforço para impedir a vitória da chapa 2, mas nem por isso se compromete com a futura gestão da Chapa 1.

## VOTAR CHAPA 1 PARA DERROTAR A CUT E O PROIFES



## CAEL – COLETIVO ANDES EM LUTA: QUEM SOMOS?

Nosso coletivo foi formado no Congresso do Andes de 2014, em São Luís, reunindo docentes com larga experiência e novos militantes do movimento docente, e desde então vem atuando ativamente em todas as lutas de nossa categoria e de nossa classe. Por nossa iniciativa (através da apresentação de textos resolução) foram aprovados temas importantes nos congressos do ANDES, como as creches nos eventos do Sindicato, as bandeiras de luta pela descriminalização do aborto e das drogas, pelo fim da PM e do genocídio da juventude pobre e negra da periferia, e as cotas para negros e negras nas pós-graduações.

Defendemos desde nossa fundação que o ANDES não capitule às armadilhas do petismo e que, cada vez mais, se dedique à construção da CSP-CONLUTAS como polo mais dinâmico e consciente do processo de reorganização da classe trabalhadora.



Defendemos (e construímos) um sindicato mais democrático, autônomo e com mais trabalho de base, com proporcionalidade na composição da direção, para combater o hegemonismo da maioria.



A categoria não pode aceitar esse retrocesso.

**CUT NUNCA MAIS!**  
É PRECISO VOTAR NA CHAPA 1 PARA DERROTAR A  
CUT E MANTER O ANDES-SN NA CSP-CONLUTAS.

**ESSE VOTO, PORÉM, É CRÍTICO -  
nossas diferenças em relação à  
chapa 1**

Para derrotar a chapa da CUT, estamos chamando o voto crítico na Chapa 1 (Andes Autônomo e de Luta). Nós do CAEL não podemos nos furtar a expressar as profundas diferenças que temos com essa chapa.

A **Chapa 1** é expressão de um acentuado giro do coletivo que dirige majoritariamente o ANDES, que cedendo a pressões eleitoreiras, assume posições muito semelhantes às apresentadas pelo

Renova Andes. A começar pela tese do “golpe de Estado”, rejeitada diversas vezes nos últimos fóruns do ANDES (congressos e CONAD). Esse giro aproximou politicamente os programas das duas chapas em disputa e provocou a ruptura da política de alianças com setores mais à esquerda do movimento docente, responsáveis no último período pela condução das lutas contra os ataques do governos Dilma/Temer. O veto à composição de chapa com o CAEL e a exclusão de dirigentes históricos de seu próprio coletivo é a consequência imediata desse giro.